

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 8**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 8 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 8)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-465-8 DOI 10.22533/at.ed.658191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL	
Caren Rossi Alzira Elaine Melo Leal Katiane Rossi Haselein Knoll	
DOI 10.22533/at.ed.6581910071	
CAPÍTULO 2	15
A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Marco Andre Serighelli Vanessa Wegner Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.6581910072	
CAPÍTULO 3	25
A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO	
Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena Luciane de Souza Oliveira Valentim Elaine Cristina Balancieri Pereira André Augusto Gutierrez Fernandes Beati	
DOI 10.22533/at.ed.6581910073	
CAPÍTULO 4	33
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6581910074	
CAPÍTULO 5	41
CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS (INDICADORES) EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): ESTUDO DE CASO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA COM O USO DE ABORDAGENS QUALITATIVAS	
Marcia Rosetto Regina Célia Baptista Belluzzo	
DOI 10.22533/at.ed.6581910075	
CAPÍTULO 6	53
DIÁRIO, CARTAS E CADERNOS: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DAS PRINCESAS ISABEL E LEOPOLDINA	
Jaqueline Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6581910076	
CAPÍTULO 7	70
ECOS MORAIS E CÍVICOS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTE DE UMA BANDA MARCIAL EM TEMPOS DE DITADURA	
Rafael Montoito Rafael de Souza Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.6581910077	

CAPÍTULO 8	84
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
Patricia Melo Magoga Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.6581910078	
CAPÍTULO 9	96
GRUPO PET-GEOLOGIA E O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS NA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFPA	
Rosemery da Silva Nascimento Carlos Andrei Pedroso Da Silva Gabriel Silva De Araújo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.6581910079	
CAPÍTULO 10	108
HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSÃO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA	
Rosimeri da Silva Pereira Arlindo Carlos Silva da Paixao Franklim Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65819100710	
CAPÍTULO 11	117
MAPEAMENTO HISTÓRICO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Edugas Lourenço Costa Rafael Pavan	
DOI 10.22533/at.ed.65819100711	
CAPÍTULO 12	131
O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DAS NOVAS RURALIDADES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gerciane Maria da Costa Oliveira Kyara Maria de Almeida Vieira Gionara Bruna Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100712	
CAPÍTULO 13	143
O USO DE DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RELAÇÃO	
Lóren Grace Kellen Maia Amorim Maria Teresa Menezes Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.65819100713	
CAPÍTULO 14	153
OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos Erik Armando Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.65819100714	

CAPÍTULO 15	164
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE	
Solange Martins Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.65819100715	
CAPÍTULO 16	177
SOBRE AS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ	
Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.65819100716	
CAPÍTULO 17	186
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Taira Carvalho Assis	
Laís Leni Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.65819100717	
CAPÍTULO 18	202
TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS	
Helen Barbosa Raiz Engler	
Leonardo Henrique Cardoso de Andrade	
Tatiana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65819100718	
CAPÍTULO 19	209
UMA ANÁLISE DA ATUAL EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	
Edelvar Vicente Rippel	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.65819100719	
CAPÍTULO 20	219
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES	
Ana Cristina da Silva Brito	
Kelei Zeni	
Eliane de Fátima Triches	
DOI 10.22533/at.ed.65819100720	
CAPÍTULO 21	228
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: APONTAMENTOS À LUZ DE FOUCAULT	
Adriana Martins de Oliveira	
Francismeiry Cristina de Queiroz	
Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65819100721	
CAPÍTULO 22	240
VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS EM CURSO NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	
Vanessa Gonçalves da Silva	
Cleide Ester de Oliveira	
Veralúcia Guimarães de Souza	
Francisco Carlos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100722	

CAPÍTULO 23 253

VIOÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS QUE POSSIBILITAM ESSA PRÁTICA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira

Maria Aparecida Pereira

Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65819100723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Patricia Melo Magoga

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina - PR

Darcísio Natal Muraro

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina - PR

RESUMO: Esta pesquisa tem a seguinte questão central: “Qual é o papel da educação na efetivação de uma sociedade democrática em busca do desenvolvimento e da integração social?”. Para alcançar o objetivo, será realizada a análise sobre os conceitos de democracia e educação em Dewey e Anísio Teixeira. Em um segundo momento pretende-se analisar a visão de educação de Teixeira e sua preocupação com o desenvolvimento nacional. A pesquisa se propõe a analisar a apropriação destes conceitos de democracia, educação e desenvolvimento nas reformas educacionais brasileiras buscando evidenciar se adotam a abordagem da integração social. Na perspectiva destes autores, o conceito de educação está relacionado ao processo reconstrutivo da experiência como base para a formação de cidadãos conscientes, reflexivos, produtores da realidade social e aptos a viverem ativamente no seio de uma sociedade democrática, rompendo com os paradigmas alienantes impostos pela sociedade dominante.

Esta pesquisa segue uma metodologia de caráter qualitativo, estudando a realidade a partir de estudos bibliográficos já existentes acerca do tema. O estudo objetiva também provocar reflexões sobre a maneira que uma sociedade democrática e integrada socialmente, através da apropriação do conhecimento sistematizado e da cultura, contribui para o seu desenvolvimento nesse modelo de sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Educação. Desenvolvimento. Integração Social.

ABSTRACT: This research has the following central issue: “What is the role of education in the accomplishment of a democratic society in search of development and social integration?”. To reach the objective, an analysis about the concepts of democracy and education in Dewey and Anísio Teixeira will be conducted. After that, the intention is to analyze Teixeira’s point of view about education and his concern with the national development. The research proposes to analyze the appropriation of these concepts: democracy, education and development in the Brazilian educational reforms, seeking to highlight the approach of social integration. In these authors’ perspective, the concept of education is related to the reconstructive process of experience as the basis for the formation of conscious and reflective citizens, producers of their social reality and able to live

actively within a democratic society, rupturing with the alienating paradigms imposed by the dominant society. This research follows a methodology of qualitative character, studying the reality from existing bibliography about the theme. The paper also aims to provoke reflections on the way that a democratic and socially integrated society, through the appropriation of systematized knowledge and culture, can contribute to its development in this model of society.

KEYWORDS: Democracy. Education. Development. Social Integration.

1 | INTRODUÇÃO

A bagagem da graduação em Pedagogia, agregada à experiência profissional na rotina escolar durante 14 anos como educadora trouxe o desejo de encontrar um caminho para uma sociedade desenvolvida através da educação, visto que é nela que encontramos a oportunidade de formar cidadãos reflexivos, conscientes, críticos e ativos nos assuntos políticos e sociais, indivíduos estes capazes de assumir responsabilmente o desenvolvimento da sociedade a partir dos ideais democráticos.

Para fundamentar as minhas motivações pessoais, percebi a necessidade de entender o sistema educacional de forma mais aprofundada por meio da discussão acadêmica, política e prática acerca da finalidade e da efetividade da educação através do estudo da filosofia da educação de Dewey, especialmente sua concepção de educação e democracia e a relação entre elas, visando contribuir e avançar neste campo de pesquisa.

A análise sobre os conceitos de Democracia e Educação e a reflexão sobre a relação entre eles, casam perfeitamente com o objetivo desse estudo, o de compreender o papel da educação na efetivação de uma sociedade democrática em busca do desenvolvimento e da integração social. Essa elaboração leva à formação de cidadãos conscientes e reflexivos aptos a viverem no seio de uma sociedade democrática.

Há já tempos que o homem vem sentindo a extensão em que a educação conscientemente praticada pode eliminar manifestos males sociais fazendo os jovens seguir caminhos que não produzam aqueles males – como também não lhe tem faltado a intuição de que a educação pode tornar-se um instrumento para realizar as mais belas esperanças humanas. Entanto, estamos sem dúvida, longe de compreender a eficácia potencial da educação como agente edificador de uma sociedade melhor, de compreender que ela não só representa o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, mas também da futura sociedade que será constituída por eles. (DEWEY, 1979, p.86)

2 | DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para caminharmos em direção à resposta do problema em questão, “Qual é o papel da educação na efetivação de uma sociedade democrática em busca do desenvolvimento e da integração social?”, primeiramente faz-se necessário analisar o conceito de democracia na perspectiva do desenvolvimento humano e social, bem

como sua importância para a educação.

Para Dewey, devemos pensar a democracia através de como o homem se organiza na sociedade. Ele afirma que o ideal democrático será alcançado se, nessa forma de organização, houver interesses comuns. No exercício de compartilhamento desses interesses nascerá a confiança e as demais condições para que novas experiências sejam criadas, ampliando assim a diversidade. Essas novas experiências exigirão transformação e readaptação. Segundo o autor:

A falta do livre e razoável intercâmbio que promana de vários interesses compartilhados desequilibra o livre jogo dos estímulos intelectuais. Variedade de estímulos significa novidade e novidade significa desafio e provocação à pesquisa e pensamento. (DEWEY, 1979, p. 91)

Dewey explica que o indivíduo em uma sociedade tem suas atividades associadas com as de outros, o que caracteriza um ambiente social compartilhado. A compreensão entre os diferentes membros dessa sociedade acontece na medida em que cada indivíduo considera como as possíveis consequências de suas atitudes podem refletir nas ações dos outros permitindo a integração de comportamentos. Nesta perspectiva, cada um pensa suas próprias ações e atividades considerando as dos outros e considera as ações alheias para orientar e dirigir as suas próprias. A consciência dessa compreensão pode direcionar as ações de cada um. Conforme diz o autor:

Quando brincamos de jogar uma bola para o outro aleatoriamente, praticamos uma ação fisicamente controlada, mas não socialmente direcionada. A partir do momento em que nos tornamos conscientes da nossa ação e interessados na ação do outro, bem como, interessados na nossa própria ação conectada com a do outro, daí então o comportamento de cada um se torna inteligente e socialmente direcionado. (DEWEY, 1979, p. 33)

O ato de jogar a bola aleatoriamente, concretizando uma ação apenas de controle físico se aplica às situações em que não existe a reciprocidade no interesse pela ação do outro, isto é, interesses próprios desvinculados dos interesses comuns. Para o autor, nesses casos, o objetivo predominante é a defesa daquilo que foi conquistado e não o progresso das relações. Essa falta de reciprocidade leva ao isolamento e exclusivismo.

Para que o compartilhamento, a confiança, a diversidade e a transformação aconteçam, isto é, para se viver em uma sociedade democrática, todos os seus membros devem ter consciência desses interesses comuns e buscar alcançá-los coletivamente, do contrário, até máquinas formariam uma sociedade, haja vista que elas trabalham para um mesmo resultado final.

Para Dewey, a consciência dos interesses mútuos e das suas atitudes vinculadas as dos outros é uma alternativa encontrada para revogar as barreiras de classe, raça e território que impedem o homem de perceber a importância da sua atividade naquele grupo social. O autor argumenta que essa consciência depende da comunicação e da educação, já que o uso da linguagem está no fato de que coisas ganham significado

quando usadas em uma experiência compartilhada. Levando em conta que a relação entre sociedade e indivíduo se dá pela ação e que a linguagem ganha significado quando usada em uma experiência, logo a comunicação está articulada com o agir, ela é o mecanismo pelo qual um indivíduo regula suas ações considerando as ações do outro.

É notório que existe uma tensão entre a sociedade e o indivíduo, entre valores coletivos e individuais. Para equacionar essa relação, entra em cena a democracia, que através da linguagem desenvolve um papel de mediadora. Dewey também defende a ideia da linguagem como portadora de um fim que leva à compreensão, pois seu verdadeiro sentido é fornecer a socialização e integração social. Linguagem é um meio de direção social incomparável. Segundo ele: “A comunicação é o processo da participação da experiência para que se torne patrimônio comum. Ela modifica a disposição mental das duas partes associadas.” (DEWEY, 1979, p. 10)

Compartilhar interesses, viver no mesmo ambiente, fazer uso da linguagem para se comunicar e considerar as ações alheias para orientar as suas próprias, fazem de todos os indivíduos membros de um grupo social. O processo de viver em conjunto e a comunicação aumentam a troca de experiências e a partir dessa interação um grupo social evolui de tal forma que todos os envolvidos se transformam. Tal afirmação fortalece a relação entre educação, democracia, desenvolvimento e integração social, pois enfatiza os interesses comuns de uma sociedade transmitidos através da comunicação. O filósofo afirma que: “A educação é para a vida social aquilo que a nutrição e a reprodução são para a vida fisiológica. A educação consiste primariamente na transmissão por meio da comunicação.” (DEWEY, 1979, p. 10)

A obra do filósofo americano, *Democracia e Educação - Uma Introdução para a Filosofia da Educação*, logo no prefácio apresenta a democracia como um elo entre educação e desenvolvimento.

Este livro é um esforço para penetrar e definir as ideias implícitas em uma sociedade democrática e para aplicá-las aos problemas da educação. [...] A filosofia exposta nas páginas deste livro mostra o desenvolvimento democrático em suas relações com o desenvolvimento do método experimental nas ciências, das ideias de evolução nas ciências biológicas e com a reorganização industrial, bem como analisa na educação as mudanças de matéria e método que esses desenvolvimentos determinam. (DEWEY, 1944, prefácio)

Uma sociedade conservadora tem como medida de valor a manutenção dos costumes já estabelecidos, e como ideia principal o indivíduo deve alcançar as mesmas aptidões e recursos que os adultos alcançaram através de uma direção externa.

No modelo de sociedade progressiva, que dispensa a direção externa, não se alimenta a necessidade de controle sobre a vida do jovem, mas esforça-se para que ele siga seu próprio caminho em busca de sempre melhorar a sociedade futura através dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua caminhada.

Aqueles engajados em direcionar as ações do outro estão sempre correndo o risco de subestimar a importância do desenvolvimento autônomo daqueles que estão

sendo direcionados. Essa direção externa pode, no máximo, fornecer estímulos para provocar determinadas reações que acontecem a partir de tendências do próprio indivíduo. Mesmo quando uma pessoa é amedrontada por ameaças, as ameaças só funcionam porque a pessoa já tem um instinto de medo.

Quando outras pessoas não fazem o que desejaríamos que fizessem ou ameaçam desobedecer-nos, sobrevém-nos maior consciência da necessidade de influir em seu procedimento e dos meios por que elas podem ser influenciadas. Em tais casos, nosso influxo é mais direto e há mais probabilidades de incidirmos nos equívocos que acabamos de mencionar. É mesmo verossímil que acreditemos ter influência reguladora ou controladora à ação de uma força superior, esquecidos de que, embora possamos levar um cavalo até a água, não poderemos obrigá-lo a beber e que podemos trancar um homem em uma penitenciária, mas não torná-lo arrependido. Nesses casos de ação direta sobre os outros, precisamos distinguir os resultados físicos dos resultados espirituais. (DEWEY, 1979, p. 28)

A principal conclusão dessa discussão é que o meio de controle fundamental não é a direção externa de uma vontade autoritária, mas da compreensão intelectual através da reflexão que capta o sentido das experiências. A mente como uma coisa concreta é precisamente o poder para entender coisas e o uso delas, uma mente socializada proporciona esse entendimento, tendo em vista situações conjuntas ou compartilhadas. A mente, neste sentido, é o método de direção social. A compreensão dos meios e dos fins é a essência da direção social. Trata-se de um processo intrínseco e não extrínseco e coercivo. Alcançar essa direção interna através da identificação e da compreensão dos interesses é papel da educação.

Dentro desse contexto, o autor apresenta em forma de crítica uma ideia de educação como adestramento de faculdades, explica que essa teoria teve grande visibilidade e que surgiu antes que a noção de desenvolvimento assumisse grande importância, tal teoria é conhecida pelo nome de “disciplina formal”. Sua concepção defende que essas faculdades já existem no indivíduo, mas de forma não exercitada, dessa maneira, afirma que cabe à educação o aperfeiçoamento dessas capacidades, através de exercícios repetidos. Segundo o autor: “Já que existem numa forma bruta, basta o trabalho de adestrá-las em repetições constantes e gradativas, para que inevitavelmente se aperfeiçoem.” (DEWEY, 1944, p. 65).

O autor censura essa teoria por fazer do trabalho do professor mera técnica de ensino, como se a educação se resumisse no exercício de cada uma das faculdades, como prestar atenção, decorar, observar, etc., as quais eram consideradas ainda em quantidade limitada. O desafio da técnica era graduar a dificuldade desses exercícios.

Em continuidade à crítica estabelecida, Dewey explica que quanto mais especializado o exercício da repetição de certa faculdade, mais rígida e menos transferível ela se torna, pois não desenvolve sua qualidade intelectual e educativa. O filósofo defende que o contexto da ação educativa deve oferecer variedade de estímulos, favorecendo o desenvolvimento de uma aptidão que será proveitosa também na execução de outras atividades, proporcionando assim uma educação geral, no sentido de amplitude e plasticidade, enquanto transferência do conhecimento

adquirido:

De acordo com a teoria ortodoxa da disciplina formal, um aluno, estudando sua lição de leitura, adquire, além da aptidão para ler as palavras da mencionada lição, um aumento de suas faculdades de observação, atenção e memória, aumento que lhe será de proveito quando tiver de empregar essas faculdades em todas as outras coisas que as exigirem. O fato, porém, é que, quanto mais ele se limite a observar e a gravar na memória as formas das palavras, independentemente de sua conexão com outras coisas (tais como o significado das palavras, as frases em que habitualmente são empregadas, a derivação e a classificação das formas verbais, etc.), menos provável é que adquira aptidão que possa aplicar em outras coisas que não seja a mera observação das formas visuais das palavras. (DEWEY, 1979, p. 69)

Essa educação como preparação é incapaz de desenvolver capacidades de plasticidade, o que significa dificultar o processo de perceber os problemas da experiência e buscar soluções adequadas para eles. Dessa forma, essa prática educacional não favorece o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

Dewey caracteriza democracia não apenas como uma forma de governo, mas como “[...] uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada.” (DEWEY, 1979, p. 93)

O autor traz, nas discussões da obra *Democracia e Educação - Uma Introdução para a Filosofia da Educação*, o ambiente social como um meio educativo que atua na formação das faculdades e do comportamento mental e moral do indivíduo, isto é, uma criança que cresce em um meio musical, conseqüentemente terá habilidades musicais, mesmo que ainda não tenha consciência disso. Se o ser humano não tivesse cordas vocais seria uma perda de tempo tentar ensiná-lo a falar e a educação neste caso, teria que respeitar as limitações do indivíduo. Se ele tiver os órgãos vocais, mesmo assim não terá garantia de que um dia irá falar e nem de qual idioma falará. É o ambiente onde ele vive e executa suas atividades o responsável por oferecer condição para falar.

Ele exemplifica que, quando uma criança observa os pais procurando alguma coisa, naturalmente ela começa a procurar também e entrega aos pais quando encontra. Multiplique esse exemplo pelos milhares de detalhes da vida cotidiana de uma criança e então terá a imagem do método de direcionamento e influência mais permanente e consistente.

Nessa teoria, o meio social no qual o indivíduo vive é uma efetiva agência de direcionamento das suas atividades, o ambiente e as pessoas com quem o compartilha têm grande influência sobre ele. Dewey explica que em gerações seguidoras de suas antecessoras, as quais transmitem seus costumes, crenças, cultura e tradições do mais velho para o mais novo, a educação é imprescindível, pois apenas o desenvolvimento físico ou o cumprimento das necessidades básicas para a subsistência não são suficientes para manter toda essa tradição viva.

Em sua teoria, qualquer membro de um grupo social nasce imaturo, sem experiências, sem saber falar e sem crenças, por isso, torna-se imperativo o mais velho

transmitir sua experiência para o mais novo, o que determina a continuidade social da vida. Dewey afirma que essa continuidade social acontece através da educação, portanto, a compreende como uma necessidade de vida. Afirma o autor:

A educação, em seu sentido mais lato, é o instrumento dessa continuidade social da vida. Todos os elementos constitutivos de um grupo social, tanto em uma cidade moderna como em uma tribo selvagem, nascem imaturos, inexperientes, sem saber falar, sem crenças, ideias ou ideais sociais. Passam com o tempo os indivíduos, passam, com eles, os depositários da experiência da vida de seu grupo, mas a vida do grupo continua. (DEWEY, 1979, p. 2)

Percebe-se, então, que a educação nas suas mais diversas formas ou modalidades exerce uma função basilar no desenvolvimento do meio social. Devido à importância dada ao processo educativo, passou-se a entender que a educação, além de precisar de um método, precisava de um órgão especial e de administração própria.

Como o “desenvolvimento completo e harmonioso de todas as faculdades” subentendia uma humanidade esclarecida e progressiva, sua consecução requeria uma organização especial. Por em prática ideias novas sobre educação, ideias destinadas a criar uma nova sociedade, dependia, ao cabo de tudo, da ação dos estados existentes. O movimento a favor do ideal democrático tornou-se inevitavelmente em uma campanha para a criação de escolas públicas. (DEWEY, 1979, p. 100)

Dewey conta que na Europa, a educação se converteu em uma função cívica e se identificou com a realização do ideal do estado nacional. O “estado” substituiu a humanidade; o cosmopolitismo cedeu lugar ao nacionalismo. Formar o cidadão, e não o “homem” tornou-se a meta da educação. Os estados germânicos pressentiram que a atenção sistemática voltada para a educação era o melhor meio de recuperar e manter a integridade e soberania política, eles forneceram não só os meios para a manutenção das escolas públicas, como também os objetivos dessas últimas. O problema foi que a soberania nacional que se constituiu passou a exigir a subordinação do indivíduo aos interesses superiores do país, com isso, a educação passou a ser mais um adestramento disciplinar do que um meio de desenvolvimento pessoal, na verdade o ideal que se desejava era o de combinar a ideia da completa expansão da personalidade e a da total subordinação “disciplinar” às instituições existentes.

Dewey ressalta que temos aqui o receio expressamente manifestado da influência inibidora de uma educação orientada e regulada pelo estado. O autor afirma que: “Um dos problemas fundamentais da educação em e para uma sociedade democrática é estabelecido pelo conflito de um objetivo nacionalista com o mais lato objetivo social.” (DEWEY, 1979, p. 104)

Para a consecução de mais eficiente atitude mental, deve-se inculcar o caráter secundário e provisório da soberania nacional, relativamente à colaboração e mútuas relações mais ricas, mais livres e mais fecundas de todos os seres humanos. Tais conclusões prendem-se ao ideal genuíno da educação como a expansão das aptidões do indivíduo em um desenvolvimento progressivo orientado para fins sociais. Não sendo assim, só poderia haver incoerência na aplicação de um critério democrático da educação. (DEWEY, 1979, p. 106)

A relevância dada para a função da educação sistematizada fez com que uma instituição fosse criada para isso. Essa instituição, a escola, é um ambiente especial, onde os imaturos conhecem de forma intencionalizada as experiências dos mais velhos que refletem mental e moralmente no comportamento destes. Para o filósofo, a educação não acontece diretamente, mas indiretamente pelo meio e pelo ambiente já que estes levam o indivíduo a ver e sentir as coisas de uma maneira que os demais aprovariam. Ignorar a influência direta desse ambiente presente sobre o jovem é simplesmente abdicar da função educacional.

O ser humano tem uma tendência instintiva de imitar ou copiar as ações dos outros, em especial dos mais velhos, pois essas servem de modelo. O instinto da imitação é tão forte que o imaturo se dedica a reafirmar esses padrões estipulados pela observação do outro e reproduzi-los dentro do seu próprio comportamento. Deste modo, o ato de imitar pode ser visto como o ato de compartilhar atividades semelhantes e o uso de coisas com outras pessoas, o que nos leva a ter interesses comuns. Por isso o ato de imitar é tão natural e, às vezes até inconsciente, dentro de um grupo de pessoas que convivem juntos. Estas normalmente possuem ideias semelhantes. Imitação nada mais é que a semelhança dos atos e a satisfação por estar em conformidade com os demais a sua volta.

Dewey defende que a educação pode encorajar o imaturo a imitar os meios dos mais velhos, buscando os seus próprios fins e evitando assim a imitação só por reprodução. A imitação dos meios é um ato inteligente, pois envolve observação seguida de experimentação, as quais permitem o aperfeiçoamento da ação. Isso se torna um fator significativo no desenvolvimento de uma ação efetiva. Imitar os fins é diferente de imitar os meios.

Educação intencional e formal significa um ambiente especialmente selecionado com materiais e métodos específicos para promover crescimento nessa direção. A disposição para aprender com a vida e para criar as condições para se viver é o principal produto da educação escolar e é de direito de todos.

Observaremos primeiro que a realização de uma forma de vida social em que os interesses se interpenetram mutuamente e em que o progresso, ou readaptação, é de importante consideração, torna a comunhão democrática mais interessada que outras comunhões na educação deliberada e sistemática. [...] Uma vez que a sociedade democrática repudia o princípio da autoridade externa, deve dar-lhe como substitutos a aceitação e o interesse voluntários e unicamente a educação pode criá-los. (DEWEY, 1979, p. 93)

Assim como Dewey, Anísio Teixeira, seu seguidor no Brasil, percebeu a educação como uma função social decorrente da vida em comunidade e para ele a evolução dessas comunidades trouxe a necessidade de uma cultura avançada. Para explicar isso, o autor resgata as fases da educação em sua obra Educação no Brasil. Nela, ele lembra que até o século XVIII a escola era para os eruditos e intelectuais, isto é, um grupo pequeno e elitizado. Essa educação, que tinha um perfil intelectualista, foi quem deu à luz a ciência, a ciência foi o que mudou a forma de vida do homem e o

que iniciou a era da sociedade moderna e civilizada. Essa sociedade exigiu que toda a população fosse escolarizada. Segundo Teixeira: “As escolas passaram a ter dois objetivos: a formação geral e comum a todos os cidadãos e a formação do quadro de trabalhadores especializados e especialistas de toda espécie exigidos pela sociedade moderna.” (TEIXEIRA, 1969, p. 37)

Entende-se por formação geral e comum a todos, hábitos e atitudes indispensáveis à vida comum da sociedade, os quais foram reduzidos à escrita e leitura; e por formação especializada, a formação de habilidades para a variedade de trabalhos existentes na sociedade contemporânea. Na visão do autor, a educação passou a ser um mero adestramento que empobrecia o sentido verdadeiro da educação como continuidade social da vida, fornecendo à população uma escolarização disciplinadora, limitadora e doutrinária.

Para Teixeira era claro que esse tipo de educação não preparava, formava e educava a população para a vida em sociedade, ainda assim enxergava a educação pública como um movimento para chegar nesse ideal de uma organização social democrática e desenvolvida, pois entendia que o conceito de democracia deveria ser desenvolvido através da educação, haja vista que se trata de uma função cívica e que a ela cabe reconhecer e utilizar as diversas qualidades do indivíduo ao invés de classificá-las. Por isso ele lutava por um sistema universal de ensino que fosse igual para todos e afirmava que esse sistema só funcionaria em um país verdadeiramente democrático. Segundo o autor: “A escola pública é o instrumento da integração e da coesão da grande sociedade, e se deve fazer o meio de transformá-la na grande comunidade.” (TEIXEIRA, 1969, p. 319)

Dewey e Teixeira se perguntavam se seria possível um sistema educativo ser dirigido pelo Estado e, ao mesmo tempo, manter a finalidade social da educação, se conseguiria conciliar a fidelidade nacional com aquilo que une todos os homens para fins comuns, independentemente das fronteiras políticas, considerando que já existia a tendência de se dividir a sociedade em classes tendo os interesses de algumas destas se sobrepondo aos interesses de outras em decorrência das condições econômicas.

O fato é que para isso, a administração pública precisaria proporcionar recursos que dessem estrutura e oportunidade intelectual para todos em idade escolar, bem como repensar os conteúdos e o método tradicionais de ensino de forma que todos em idade escolar estivessem sob a influência educativa até estarem bem aparelhados para iniciar as suas próprias carreiras econômicas e sociais. Afinal, é evidente que em uma sociedade a estratificação em classes separadas é fatal.

Não basta fazer-se que a educação não seja usada ativamente como instrumento para facilitar a exploração de uma classe por outra. Devem assegurar-se as facilidades escolares com tal amplitude e eficácia que, de fato, e não em nome somente, se diminuam os efeitos das desigualdades econômicas e se outorgue a todos os cidadãos a igualdade de preparo para suas futuras carreiras. (DEWEY, 1979, p. 105)

Igualdade de preparo para todos os cidadãos e menor desigualdade econômica

são características de uma sociedade desenvolvida e integrada. Dewey e Teixeira relacionam o desenvolvimento da sociedade com o crescimento da democracia e acreditam que isso se dá pela continuidade social da vida, isto é, pela educação.

Para Dewey, o crescimento é representado pela experiência conjunta de um grupo de pessoas que compartilham, aprendem e ensinam um ao outro, isto é, crescer decorre do estado de dependência de outras pessoas. A primeira condição de crescimento é a imaturidade, ela significa a habilidade de desenvolvimento, considerando algo que não está completamente pronto ainda. Se enxergarmos imaturidade dessa forma, a perceberemos como uma potência ou como uma habilidade positiva, isto é, como o poder de crescer.

O autor coloca a imaturidade como uma grande vantagem em termos educacionais, pois, na verdade, ela permite emancipar o imaturo da sua necessidade de habitação em um passado ultrapassado. O sentido da educação está mais inclinado a libertar o jovem da necessidade de reviver e reatrasar o passado do que em levá-lo à repetição disso tudo. Segundo o pensador:

A literatura criada no passado faz parte do ambiente atual dos indivíduos na proporção em que estes a conheçam e utilizem; mas há enorme diferença entre o aproveitá-la como recurso atual e o tomá-la como modelo em seu caráter ancestral. (DEWEY, 1979, p.80)

Dependência é uma das principais características da imaturidade, ela acompanha essa crescente habilidade de uma forma construtiva. Do ponto de vista social, dependência denota um poder mais do que uma fraqueza, pois envolve interdependência. Importante destacar que essa relação de interdependência corre o risco de promover uma elevação exacerbada da independência pessoal em detrimento da capacidade social, isto é, o indivíduo pode se tornar tão autossuficiente e confiante a ponto de ser indiferente na sua relação com o outro. Isso ocasiona grande parte do sofrimento do mundo.

Dewey defende que desenvolvimento não se resume em um objetivo alcançado, mas sim em processo contínuo de crescimento em direção ao futuro. O pensador menciona: “Se educação é desenvolvimento, ela deve progressivamente realizar as possibilidades presentes, tornando assim os indivíduos mais aptos a lidar mais tarde com as exigências do futuro.” (DEWEY, 1944, p.60)

O ambiente fora e dentro da escola é responsável por fornecer essas condições que utilizam adequadamente as capacidades presentes do imaturo. Segundo ele:

O erro não está propriamente em cuidar-se da preparação para as futuras necessidades e sim em tornar essa preparação a mola real do esforço presente. Sendo grande a necessidade de preparação para uma vida em contínua evolução, urge empregarem-se todas as energias para tornar-se a experiência presente a mais rica e significativa possível. E como o presente insensivelmente se transforma em futuro, segue-se que, assim procedendo, também teremos tomado em conta o futuro. (DEWEY, 1979, p. 60)

Para o autor, o verdadeiro sentido do desenvolvimento está na concepção da

educação como constante reorganização e reconstrução das experiências vividas, “[...] concepção que se distingue da educação como preparação para um futuro remoto, como desdobramento, como formação externa e como repetição do passado.” (DEWEY, 1979, p.86)

3 | CONCLUSÃO

A ideia de desenvolvimento enquanto crescimento contínuo traz sempre um fim imediato que é alcançado na transformação direta da qualidade da experiência. Toda experiência contínua é educativa, por isso a educação consiste em vivenciá-las. Segundo o educador:

Chegamos assim a uma definição técnica da educação: é uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes. (DEWEY, 1979, p.83)

Uma educação democrática é aquela que assegura a continuidade da educação pela organização dos poderes que garantem crescimento. A educação democrática respeita o espaço do imaturo, sem deixá-lo desamparado, mas mantendo a natureza deste e proporcionando conhecimento para a direção que ele mesmo esteja apontando.

Uma sociedade é democrática na proporção em que prepara todos os seus membros para com igualdade aquirirem de seus benefícios e em que assegura o maleável reajustamento de suas instituições por meio da interação das diversas formas da vida associada. Essa sociedade deve adotar um tipo de educação que proporcione aos indivíduos um interesse pessoal nas relações e direções sociais, e hábitos de espírito que permitam mudanças sociais sem o ocasionamento de desordens. (DEWEY, 1979, p. 106)

A concepção de educação e democracia fundamentada pelos autores estudados, Dewey e Teixeira, traz o desenvolvimento como uma perspectiva de integração social e emancipação perante o domínio de um sistema não democrático, haja vista que essa integração acontece com a democratização da educação reflexiva que gera processo de libertação e faz com que a sociedade se desenvolva e evolua coletivamente.

Para Dewey, o processo educacional não tem fim para além de si mesmo, ele é o seu próprio fim, isso quer dizer que o processo educacional está em constante transformação, sempre se reorganizando e se reconstruindo. Por isso, os autores entendem que a educação é fator decisivo na constituição do modo de vida democrático. Neste sentido, uma educação democrática dependerá de uma sociedade que mantenha ativa a participação popular.

Além disso, é necessário reforçar a importância de dar condições necessárias para que a discussão crítica e aberta de assuntos de interesse geral seja levada adiante nos diversos foros e canais da esfera pública, considerando que a democracia é um sistema político que converte a expressão da vontade popular em normas vinculantes para todos os cidadãos.

É fundamental trabalhar o papel da educação direta ou indiretamente com a população para que esta conheça seus direitos, deveres e responsabilidades enquanto ser social, com o objetivo de erradicar a alienação e dilatar as noções de aplicação dos direitos fundamentais previstos para todos na Constituição, porquanto a educação reproduzida em sua atual condição dificilmente possibilita a construção de uma sociedade justa, consciente, desenvolvida e integrada socialmente.

REFERÊNCIAS

DEWEY, JOHN. **Democracia e Educação: uma introdução para a Filosofia da Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4ª Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

TEIXEIRA, ANÍSIO. **Educação no Brasil**. 2ª Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-465-8

